

ELLIOT ADAM




TAROT *para*

Resolver Problemas



Lance as cartas sem medos e obtenha
uma perspectiva positiva em qualquer situação

Prefácio de Theresa Reed

 nascente

*Para a minha artista favorita, Audrey Skott:
Tenho saudades tuas, Mãe.*

*E aos muitos deuses e deusas que ela pintou para mim:
Palas Atena, Apolo Dêlfico, Artemis, Afrodite, Demetra, Hécate,
Héstia e Hera do Trono de Ouro.*

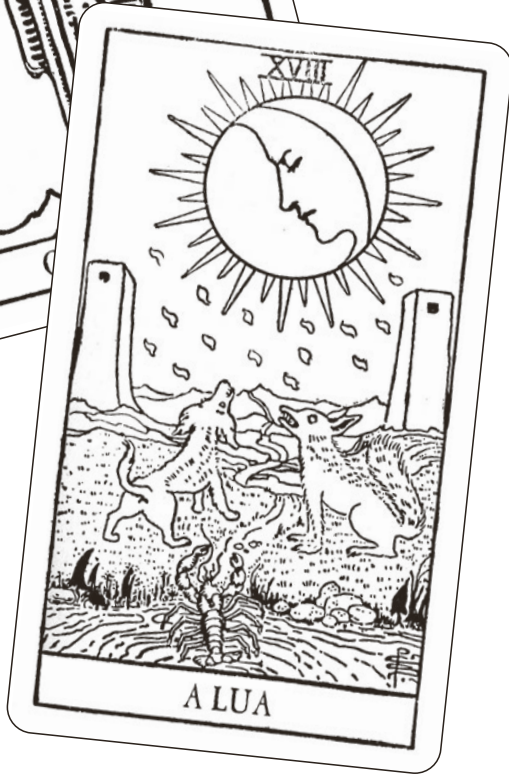
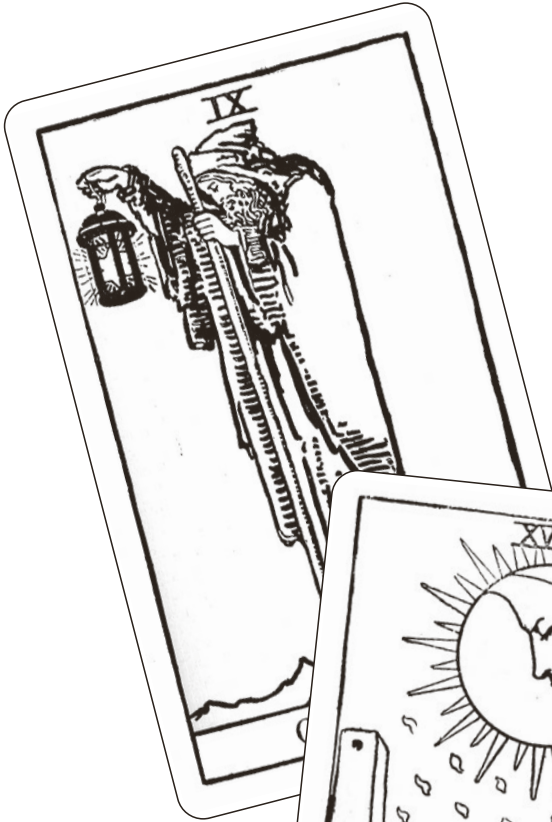
*Obrigado, Atena, por teres encontrado aquele rapazinho perdido
na biblioteca há tantos anos e lhe teres ensinado
a linguagem dos símbolos e dos mitos.*



Conhece-te a ti mesmo.

— O ORÁCULO DE DELFOS





ÍNDICE

<i>Prefácio de Theresa Reed</i>	13
<i>Introdução</i>	15
Transcender as Sombras com o Tarot	19
Como Usar Este Livro	21
A Carta do Dia	22
Sobre Cartas Invertidas	23

PARTE I: OS ARCANOS MAIORES

0. O Louco	26
1. O Mago	30
2. A Grande Sacerdotisa	34
3. A Imperatriz	38
4. O Imperador	42
5. O Hierofante	46
6. Os Enamorados	50
7. O Carro	56
8. A Força	59
9. O Eremita	62
10. A Roda da Fortuna	66
11. A Justiça	70
12. O Pendurado	73
13. A Morte	76
14. A Temperança	80
15. O Diabo	84
16. A Torre	88
17. A Estrela	91
18. A Lua	95

19. O Sol.....	99
20. O Julgamento.....	102
21. O Mundo.....	105

PARTE II: OS ARCANOS MENORES

O Naípe de Espadas.....	111
Ás de Espadas.....	113
Dois de Espadas.....	116
Três de Espadas.....	119
Quatro de Espadas.....	123
Cinco de Espadas.....	127
Seis de Espadas.....	131
Sete de Espadas.....	134
Oito de Espadas.....	137
Nove de Espadas.....	140
Dez de Espadas.....	144
Valete de Espadas.....	148
Cavaleiro de Espadas.....	152
Rainha de Espadas.....	156
Rei de Espadas.....	159
O Naípe de Copas.....	163
Ás de Copas.....	164
Dois de Copas.....	168
Três de Copas.....	171
Quatro de Copas.....	175
Cinco de Copas.....	178
Seis de Copas.....	182
Sete de Copas.....	186
Oito de Copas.....	189
Nove de Copas.....	193
Dez de Copas.....	196
Valete de Copas.....	199
Cavaleiro de Copas.....	202

Rainha de Copas	206
Rei de Copas	210
O Naipes de Ouros	215
Ás de Ouros	216
Dois de Ouros	219
Três de Ouros	222
Quatro de Ouros	225
Cinco de Ouros	229
Seis de Ouros	233
Sete de Ouros	238
Oito de Ouros	241
Nove de Ouros	244
Dez de Ouros	247
Valete de Ouros	250
Cavaleiro de Ouros	254
Rainha de Ouros	258
Rei de Ouros	262
O Naipes de Paus	267
Ás de Paus	268
Dois de Paus	271
Três de Paus	275
Quatro de Paus	279
Cinco de Paus	282
Seis de Paus	285
Sete de Paus	288
Oito de Paus	291
Nove de Paus	294
Dez de Paus	297
Valete de Paus	300
Cavaleiro de Paus	304
Rainha de Paus	307
Rei de Paus	311

PARTE III: COMO UTILIZAR AS CARTAS

Escolher um Significador	317
Lançamentos de Tarot.....	321
A Carta do Dia.....	323
Lançamento Simples de Três Cartas	324
Lançamento para Transcender Medos.....	326
Lançamento para Iluminar as Sombras	328
O Lançamento da Cruz Celta	331
O Lançamento da Cruz Celta Alargada	337
Algumas Reflexões Sobre a Leitura para Terceiros	345
<i>Conclusão</i>	349
<i>Anexo: Guia de Referência para Leitura Rápida de Tarot</i>	351
<i>Bibliografia</i>	375

PREFÁCIO

Jamais esquecerei o momento em que entrei naquela minúscula loja de chá púrpura, há tantas luas atrás. Tinha ouvido rumores sobre um jovem e talentoso leitor de tarot que lá trabalhava. Na altura, tinha uma situação urgente e precisava de um olhar objetivo, porque não conseguia ver claramente o caminho a seguir. Estava demasiado envolvida emocionalmente.

Um jovem de rosto fresco saiu de trás das cortinas, com o cabelo comprido preso num rabo de cavalo, e apresentou-se como Elliot. Parecia suficientemente jovem para ser meu filho, que era adolescente na altura. Embora tal pudesse fazer com que algumas pessoas franzissem ceticamente o sobrolho, isso não me afligia, pois também eu começara a minha própria carreira no tarot numa idade muito jovem.

Sentei-me à pequena mesa, localizada entre livros e almofadas fofas. O Elliot serviu-me um chá e começou a arrebatar-me.

Enquanto dispunha sobre a mesa uma versão da Cruz Celta que eu nunca vira antes, detinha-se pensativamente antes de cada carta. As suas interpretações equilibravam-se perfeitamente entre intuição e sentido prático. A ansiedade que sentia sobre a minha situação foi totalmente eliminada, substituída por uma previsão esperançosa e passos acessíveis que colocavam o meu futuro na palma da minha mão.

Este foi o meu primeiro contacto com o Elliot Adam. Sou fã desde então.

O livro que tem nas suas mãos neste momento é especial. Aperfeiçoado por anos de experiência e temperado com sabedoria e graça, o *Tarot para Resolver Problemas* dar-lhe-á uma visão de como funciona a mente de um leitor de tarot habilitado.

Se tivesse de descrever a abordagem do Elliot ao tarot, diria que é otimista e edificante. Isso não significa que as coisas sejam embelezadas — ele nunca o faz. Em vez disso, centra-se em ser pró-ativo, independentemente das cartas que aparecem na leitura. Em vez de ver o tarot através da lente do medo, há esperança e um caminho em frente. Isto transforma a leitura do tarot em mais do que adivinhação — torna-se uma ferramenta de resolução de problemas que pode transformar qualquer situação.

Em *Tarot para Resolver Problemas*, encontrará interpretações fortalecedoras muito bem-apresentadas. Está incluído um guia de referência rápido para aqueles momentos em que precisa de um vislumbre rápido (tão útil quando temos uma branca). Uma variedade de lançamentos no livro proporciona-lhe um esquema para cada situação (a Cruz Celta alargada também está aqui — finalmente, aprendo o segredo!). Há algo neste livro para toda a gente, desde o principiante ao experiente.

Não me canso de dizer isto: é muito afortunado por ter o Elliot Adam ao seu lado na sua jornada de tarot. A aparência não engana — ele é a personificação viva do que significa ser um ser humano otimista. O *Tarot para Resolver Problemas* irá ajudá-lo a tornar-se não só um melhor leitor de tarot, como também um leitor mais compassivo.

Bem-haja,
Theresa Reed
The Tarot Lady
Autora de *The Tarot Coloring Book* e *Astrology for Real Life*

INTRODUÇÃO

Já toda a gente passou por isso. Sentando-se ansiosamente, agarra no seu baralho de cartas de tarot com uma pergunta ardente em mente. Desespera por uma resposta, um sinal, alguma garantia de que existe um caminho a seguir. O medo da decisão iminente que precisa de tomar parece ser avassalador. Talvez as cartas lhe tragam clareza. Sempre foi uma pessoa espiritual e de mente aberta. Talvez o Universo lhe dê finalmente a resposta de que precisa para sair do poço de medo em que se encontra.

Respira fundo. A tremer, vira a primeira carta...

É o Oito de Espadas!!! Isto não pode ser bom!

Muitos dos livros de tarot que leu avisaram-no de como esta carta é terrível. A estagnação, o medo, a destruição, a calamidade, a doença, a ruína de todos os seus planos; as piores imagens de sofrimento passam pela sua mente. Sente o desamparo. Esta leitura era para se sentir bem, para lhe dar clareza. Em vez disso, aumenta-lhe a confusão e desespera ainda mais por validação. O Oito de Espadas?! Estão a brincar comigo?!

Não pode ser. Como é que a resposta pode ser tão desprovida de esperança? Pensa para consigo, «Talvez não tenha especificado bem quando me concentrei na pergunta.» Ah-ah! É isso mesmo! Só precisa de se concentrar mais — ter pensamentos positivos! Lei da Atração, certo?! Se pensar de forma mais positiva, pode ultrapassar a sua ansiedade e a carta seguinte dar-lhe-á certamente notícias mais animadoras. Respirando profundamente, põe de lado as imagens assustadoras da primeira carta. Começa a baralhar novamente. Concentra-se em pensamentos felizes. «Por favor, que seja a carta do Sol... por favor, que seja o Sol... que seja positivo... pensamentos felizes... Dez de Copas

seria bom...» A sua mente recorda o medo da primeira carta que tirou. Ainda não sabe se o Oito de Espadas foi um acaso ou um sinal real de problemas que estão por vir. Não interessa! Está na altura de tirar a segunda...

O Diabo invertido!!!

Isto é terrível!!!

Esta leitura é um desastre! Prevalece um sentimento de desespero. Será um vazio lunar? Talvez não se consiga fazer uma boa leitura devido ao Mercúrio retrógrado... talvez seja apenas um mau leitor e não conheça o tarot tão bem como julgava... talvez seja um bom leitor, mas a sua vida seja uma complicação total, sem esperança, sem caminho adiante. Como podem o Oito de Espadas e o Diabo invertido ser outra coisa que não horríveis? Toda a gente parece dizê-lo. Todos os livros que leu, todos os pequenos livrinhos que vêm com as cartas — são apenas mais más notícias. Até a cartomante manhosa que lhe fez aquela leitura numa feira qualquer lhe disse que o Oito de Espadas e o Diabo invertido significam que poderá ter sido amaldiçoado por um inimigo oculto (e por 900 euros ela pode concentrar todas as suas orações mágicas para remover de si a maldição).

Sejamos realistas: o simbolismo do tarot pode ser verdadeiramente assustador quando navegamos sozinhos no escuro com os medos que transportamos connosco. Algumas das imagens do tarot, particularmente no baralho de Rider-Waite-Smith, podem parecer absolutamente assustadoras! Tantos baralhos evoluíram a partir do seu simbolismo icónico e, todavia, muitas interpretações antigas das suas cartas «mais negras» deixam pouco espaço para a sensação de que a vida vai melhorar — especialmente se receber o Oito, o Nove ou o Dez de Espadas enquanto símbolo do seu resultado numa leitura. Muitas das interpretações disponíveis para as cartas parecem deitar querosene nas chamas daquilo que mais tememos. Não é de admirar que exista uma ansiedade amorfa entre o público em geral

quando se fala da leitura das cartas de tarot. Para muitos, as cartas parecem estar ligadas a presságios de más notícias.

Na cultura popular, o tarot é apresentado como «assustador». Todos nos lembramos dos filmes e novelas em que a velhota de voz rouca vira a carta da Morte, um presságio garantido de desgraça iminente. O tarot é também apresentado como uma fraude. «Ligue-me agora para uma leitura de tarot gratuita!», anuncia a menina Cleo com o seu falso sotaque jamaicano. Infelizmente, o tarot foi utilizado no passado por vilões sem escrúpulos para assustar as pessoas com a sua imagética. Afinal de contas, as pessoas que têm medo são fáceis de controlar.

As cartas em si e a sua imagética não são o problema. O problema dá-se quando olhamos para esses símbolos através de lentes do medo. Na realidade, os símbolos do tarot podem desenraizar e realçar a origem dos nossos problemas. Se utilizadas em todo o seu potencial, as cartas de tarot podem ser uma ferramenta extremamente curativa e transformadora. Muitos dos problemas na interpretação do tarot estão na nossa perspetiva. Não só nos nossos pensamentos enquanto baralhamos as cartas, mas também nas nossas definições imediatas do que as cartas significam. O tarot é subjetivo. Conta histórias diferentes a pessoas diferentes. O simbolismo pode ser chocante, mas é *simbolismo*. Raramente deve ser tomado à letra. Mesmo a imagem mais perturbadora tem uma história importante para contar e um lugar mais profundo dentro da nossa experiência para ser iluminado. Descobri que as cartas que nos são mais desconfortáveis são aquelas onde frequentemente encontramos o maior progresso e a maior cura. Afinal, é durante os nossos momentos mais desafiantes (não os nossos momentos mais fáceis) que entramos em contacto direto com o que há de melhor dentro de nós.

Enquanto leitor profissional de tarot há mais de duas décadas, costumava hesitar quando as pessoas me perguntavam «o que é que faz na vida?». Detinha-me sempre por um momento. Que suposições teria esta pessoa sobre o que eu fazia?

Quando digo a estranhos que leio tarot, recebo uma série de reações: choque; incredulidade; não faz sentido; como assim?! Ouvi muitas vezes as pessoas dizerem «Nunca faria isso; é demasiado assustador.» Também recebo toneladas de ceticismo. Depois, há a reação de sorrir e acenar com a cabeça... basicamente como se faz para fazer a vontade a um maluco. Presenciei até demonstrações de raiva e hostilidade por parte de algumas pessoas em relação às leituras de tarot e aos leitores. Isto também é frequentemente uma máscara dos seus medos.

Porque é que as pessoas têm tanto medo do tarot? O que acabei por descobrir foi que têm medo daquilo que não compreendem. Durante toda a minha vida profissional, os clientes vieram ter comigo com os seus medos. Estão à procura de respostas e de um caminho em frente. Na minha experiência, recitar as definições de desalento das «cartas más» não ajuda ninguém. Já vi muitos leitores assustarem os clientes com «cartas más» para ensoberbecerem o seu próprio ego frágil. Os leitores que tiram prazer da capacidade de assustar os outros não são só inapropriados como também não são éticos. Revolta-se-me o estômago ao perceber este tipo de manipulação sórdida.

Acredito na utilização do tarot para o empoderamento. Nunca utilizo o tarot para exacerbar as ansiedades de um cliente. Prefiro ajudar os clientes a identificarem o que precisa de ser sarado (especialmente com a sua perceção interior da situação) e a reencontrarem o que há de melhor dentro de si. Quando interpretado de uma forma que encoraja as pessoas, o forte simbolismo do tarot consegue iluminar um caminho no sentido da recuperação da força e restauração do poder pessoal. Isto não pode ser feito se o indivíduo estiver preso numa espiral de medo, interpretando o simbolismo do tarot com um desalento sombrio. Quando as pessoas se reencontram com a sua coragem interior, normalmente sabem exatamente o que fazer.

TRANSCENDER AS SOMBRAS COM O TAROT

O objetivo deste livro é fornecer uma perspectiva empoderadora à medida que viaja através da imagética do tarot Rider-Waite-Smith. As cartas que parecem assustadoras são despertares simbólicos. Não têm como objetivo fazer com que se sinta impotente ou sem esperança em relação ao futuro. Poderá argumentar-se que cada carta apresenta desafios. No entanto, se souber onde procurar na imagem, as chaves para ultrapassar os desafios estão mesmo à sua frente.

Este livro irá:

- ajudar a fazer leituras empoderadoras para si e para os outros;
- auxiliar a transcender as suas sombras, ao interpretar as suas próprias cartas;
- amplificar o que a sua sabedoria interior tem estado a sussurrar-lhe desde o início;
- aumentar a sua fluência na aplicação de pormenores das imagens do tarot à vida quotidiana;
- desafiar interpretações excessivamente negativas da imagética de cartas «mais sombrias», vendo-as sob uma nova luz; e
- revelar como interpretar construtivamente as cartas invertidas.

O tarot é uma ferramenta poderosa para a transformação interior, pois os símbolos foram a nossa primeira linguagem escrita. As imagens transcendem as palavras. Toda a gente conhece a expressão «uma imagem vale mais do que mil palavras». As cartas de tarot contêm imagens ricas e arquetípicas. As pessoas têm vindo a utilizar símbolos e arquétipos para dialogar com o seu Ser Interior desde os primórdios da humanidade. Originalmente, desenhávamos estes mesmos arquétipos primordiais nas paredes das cavernas. O tarot ecoa em nós,

porque fala diretamente com os arquétipos que residem coletivamente dentro de todos nós. As figuras simbólicas representadas no tarot são um grupo poderoso. Abrangem a totalidade da experiência humana. Os arquétipos no tarot são um espelho para os arquétipos que estão ocupados a conversar no fundo da nossa consciência.

Este livro guiá-lo-á através de muitos símbolos ocultos em cada carta. No caso de cartas mais sombrias, uma imagem oculta na carta será destacada para revelar a forma de ultrapassar o desafio apresentado. Ao saber onde procurar na carta, a solução para o seu impasse atual poderá ser bastante simples.

A arte de Pamela Colman Smith é um testemunho do seu gênio. Há mais de um século, os estudantes de tarot têm vindo a reexaminar estas imagens mágicas. Como todas as grandes obras de arte, falam a diferentes indivíduos de diversas maneiras. As interpretações de tarot das páginas seguintes são as minhas próprias observações e não tenho a pretensão de recapturar as intenções originais de Pamela Colman Smith ou Edward Waite. Existem muitos livros maravilhosos que lhe podem dar uma perspetiva histórica da imagética das cartas, como o *Secrets of the Waite-Smith Tarot*, de Marcus Katz e Tali Goodwin. Este livro mergulha na história do tarot Rider-Waite-Smith e investiga extensivamente algumas das fontes originais de inspiração para o trabalho artístico de Pamela Colman Smith. Quanto às definições originais das cartas de tarot de Rider-Waite-Smith, pode estudar *A Pictorial Key to the Tarot* de Sir Arthur Edward Waite. Existem milhares de perspetivas diferentes sobre este baralho icónico. Todos os que se envolvem com estas imagens acabam por as perceberem e aplicar de forma única. Incentivo-o a deixar que os seus próprios instintos e impressões formem as suas próprias interpretações únicas destas imagens extraordinárias.



Uma leitura de tarot edificante pode ajudar a ultrapassar desafios externos, chamando a atenção para a raiz das suas causas, bem como para os recursos necessários para os ultrapassar. Tudo o que precisa para transcender as suas dificuldades pode ser encontrado refletido nestas imagens notáveis. O tarot é uma ferramenta eficaz para iluminar caminhos interiores, através de arquétipos e símbolos antigos, descobrindo o lugar onde as suas soluções estavam escondidas. O tarot apresenta a sua situação no contexto do simbólico. Isto dá-lhe a capacidade de reexaminar as suas preocupações e medos com distância e perspetiva, conferindo-lhe assim a capacidade de agir. Apesar de o tarot poder ser utilizado como uma ferramenta de previsão para revelar perspetivas de um futuro provável, as suas revelações não são definitivas. Tem o poder de mudar qualquer coisa na sua vida de que não goste. O futuro não se limita a acontecer-lhe, mas é antes formado por todas as escolhas que faz no presente. Os seus pensamentos são os feitiços mágicos que manifestam a realidade que irá vivenciar. O tarot pode ajudar-lhe a concentrar esses pensamentos no que há de melhor e mais brilhante dentro de si.

COMO USAR ESTE LIVRO

Este livro pode ser um guia de referência positivo para a realização de leituras para si e para os outros. Tem também como objetivo oferecer uma perspetiva construtiva quando na presença de uma imagética desafiadora. Muitos leitores percebem que preferem oferecer consultas edificantes aos outros, mas têm dificuldade em manter uma perspetiva positiva quando interpretam as suas próprias cartas. Por exemplo, se a Torre aparecesse na leitura de um cliente, provavelmente não iria entrar em pânico. Poderá ver que o chão está a tremer metaforicamente, mas que ainda há esperança depois de a tempestade passar. No entanto, se estiver a consultar ansiosamente as suas

próprias cartas e a Torre aparecer, talvez sinta a derrota, porque parece contradizer um resultado ao qual se apegou. Por vezes, estamos demasiado próximos da nossa situação para termos uma perspectiva clara. Outras vezes, podemos estar tão apegados ao resultado desejado que ficamos cegos para a solução que está mesmo à nossa frente.

A CARTA DO DIA

Originalmente, as descrições de todas as cartas foram escritas como publicações do blogue *Card of the Day* no meu site. O objetivo era revelar áreas de oportunidade e providenciar conselhos positivos diários aos meus leitores para os empoderar. Muitos leitores de tarot tiram uma carta todas as manhãs para se concentrarem e perceberem onde a sua atenção pode ser mais bem aplicada no dia que têm pela frente.

Para utilizar o método da Carta do Dia para si, reserve alguns momentos de manhã para se concentrar e relaxar. Inspire lentamente pelo nariz durante oito segundos. Mantenha a respiração durante mais oito segundos. Expire lentamente pelos lábios durante oito segundos, fazendo um som de *ppffff*. Repita este processo mais duas vezes. Comece a baralhar as cartas de tarot. Limpe a sua mente e pergunte «Que oportunidade é que o Universo me está a oferecer hoje para crescer e ser bem-sucedido?» Com as cartas viradas para baixo, deixe os seus dedos selecionarem intuitivamente a carta que abarca a mensagem presente destinada a si. Não é possível escolher a carta «errada». Tente não a descartar só porque não gosta do seu aspeto ou porque não era o que esperava. Caso se sinta resistente à imagética de uma carta, tal deve ser um grande sinal de alerta de que a mensagem é *definitivamente* para si. Os seres humanos evitam habitualmente o que não é confortável. No entanto, o que é desconfortável é normalmente o que o levará ao próximo nível se o conseguir aceitar.

A carta que selecionar poderá não ser a carta que esperava, mas encontrará nela um símbolo importante que lhe dará uma nova visão de si próprio.

O tarot Rider-Waite-Smith é rico em simbolismo. Algumas imagens parecem edificantes e outras parecem bastante chocantes. Por exemplo, se puxar a carta do Dez de Espadas como a sua carta do dia, tal não significa que esteja condenado a ter um dia terrível. No entanto, está a ser-lhe mostrado algo importante que precisa da sua atenção. No caso do Dez de Espadas, poderá indicar que não está a enfrentar algo que o deixa ansioso. Ao enfrentar o problema, sentir-se-á mais forte e deixará de sentir que está a ser perseguido ou vitimizado pelo medo. Escolher uma carta com imagens sombrias não é garantia de más notícias para si. Na verdade, as cartas mais sombrias têm a maior propensão para o catapultar para um grande progresso. Como irá ler nas páginas seguintes, existem várias formas de aplicar de uma forma positiva e empoderadora até o simbolismo mais severo do tarot.

SOBRE CARTAS INVERTIDAS

Uma área de desacordo entre os leitores de tarot é se devem interpretar as cartas que aparecem invertidas. Não existe uma forma certa ou errada de interpretar o tarot. Há muitos leitores bem-sucedidos que não se preocupam em interpretar cartas invertidas. Não há qualquer problema nisto. O tarot não é uma busca fundamentalista. Os seus significados estão sempre a mudar, dependendo de quem se envolve com o simbolismo. Eu prefiro utilizar inversões quando faço leituras, mas com moderação. Normalmente começo com todas as cartas viradas na mesma direção antes de uma consulta. Enquanto todas as cartas estão viradas para baixo, seleciono aleatoriamente três a dez cartas que inverte. Desta forma, se uma carta invertida aparecer numa leitura, sei que é importante.

As cartas invertidas são erradamente vistas como más por algumas pessoas. De um modo geral, nunca achei ser esse o caso na minha interpretação. Além disso, uma carta invertida não anula completamente a imagética da sua contraparte direita. Interpreto as cartas invertidas como incorporando ainda o tema simbólico da sua versão direita, mas com um senão.

As cartas invertidas podem indicar:

- que existe um desafio a ultrapassar, aplicando os pontos fortes da carta à sua situação;
- que existe um bloqueio na área da sua vida que a carta descreve;
- que a situação sobre a qual está a perguntar tem de ser vista de uma perspetiva diferente;
- que, no caso de cartas desafiantes, talvez se venha a aperceber de que as condições estão a melhorar e que finalmente se liberta de uma luta pessoal que é retratada nas imagens; e
- que é necessário restabelecer o equilíbrio na esfera da vida a que a imagem diz respeito.

PARTE I

OS ARCANOS MAIORES

As cartas que compõem os Arcanos Maiores são uma coleção de imagens arquetípicas que simbolizam os pilares da mente inconsciente. Cada carta contém um arquétipo que apela diretamente ao inconsciente com uma clareza inteligível e sem adornos. Quando um Arcano Maior surge numa leitura, este chama a nossa atenção para os mecanismos internos da nossa situação. Quando surgem vários Arcanos Maiores, significa que estamos a confrontar-nos com «coisas importantes», os mecanismos internos da nossa vida inconsciente que estão a ter influência direta e indireta sobre a nossa situação externa.

Os Arcanos Maiores são compostos por 22 cartas. Podem ser lidas sequencialmente como a «jornada do herói». O herói, neste caso, é o Louco, com o número 0, que se confronta com um arquétipo poderoso a cada passo da sua jornada. A aventura através dos Arcanos Maiores está repleta de pontos altos e baixos. Há momentos em que o caminho parece suave, mas outros há em que o caminho coloca o Louco em contacto direto com os seus maiores medos e sombras.

Há sempre mais um passo a dar, mesmo quando o nosso caminho parece mais sombrio. Nunca nada está verdadeiramente perdido. O Louco viaja pelas paisagens mais luminosas e pelas cavernas mais escuras. Esta jornada reflete a nossa própria vida. No entanto, a viagem do Louco termina sempre com o seu regresso à luz. Ao chegar ao Mundo, ele completa um ciclo e começa outro.





O LOUCO

Arriscar-se a parecer louco.

O Louco é o arquétipo da liberdade, do humor e de novas aventuras positivas. É o herói rebelde do tarot, a personificação do jovem aventureiro que está a começar a sua missão. É a única carta com o número 0 no baralho. Isto significa que não está ligado a nenhuma identidade que deva provar aos outros. Não é o «Rei disto» ou o «Cavaleiro daquilo». É apenas um louco: simples, sem preocupações e completamente livre de ir para onde quiser.* A sabedoria do Louco reside no seu desprovimento de ego e orgulho. Nunca desespera se não parecer competente. Isso é apenas mais uma caixa em que odiaria ser sufocado. Não tem medo de que os outros se riam dele. Ele ri-se de si próprio! Este humor confere-lhe uma resiliência inesgotável. Também possui poderes mágicos de cura para si próprio e para os outros.

* Pollack, *Tarot Wisdom*, 18.

Costuma ter medo de parecer estúpido? Consegue rir-se de si próprio quando tenta aprender casualmente algo novo? Há algum sonho por realizar que ainda tenha, mas que receia demasiado perseguir?

O Louco sabe que as pessoas que insistem em manter uma imagem se limitam a uma caixa autoimposta onde sufocar. Isso não é viver! O Louco é aberto e curioso, viajando para onde quer que se atreva. O Louco nunca pode ser encaixotado, guardado ou definido pelos outros. Ele representa a parte rebelde e selvagem da nossa natureza. Segue o seu próprio caminho. O sol brilha e o seu espírito é altaneiro. Usa o padrão mais feio à superfície da Terra, que exhibe com grande alegria. Adora chocar quem o vê enquanto passa. O que interessa é que se sinta feliz com isso. Ao fim e ao cabo, não é como se estivesse a fazer mal a alguém.

O Louco fez a sua mala de viagem, que tem o símbolo de uma águia. A águia representa o Espírito e a perspectiva superior. O Louco está numa viagem espiritual. Isto também é reforçado pela cor branca, que aparece de forma tão predominante na carta. O branco é a cor da pureza, inocência e luz espiritual. A rosa do Louco é branca, o seu leal cão é branco, até o sol que brilha sobre o Louco é branco. O Louco instiga-nos a perceber a viagem que se estende diante de nós, através do olhar luminoso do nosso próprio Espírito.

O Louco não parece estar a prestar atenção à possibilidade de calamidades futuras. A sua cabeça está ocupada com as possibilidades emocionantes do dia. Correrá o risco de cair no precipício? Possivelmente, mas talvez isso seja divertido; de facto, nunca morreu antes. O Louco conhece um segredo importante: as coisas nunca são tão más como aparentam. De alguma forma, consegue sempre reerguer-se ileso. O Universo tem um fraquinho pelos loucos e abençoa-os com a sorte mais doida. O Louco também usa uma grinalda à volta do seu chapéu. Este símbolo aparece de forma proeminente na última carta dos

Arcanos Maiores, o Mundo. Embora comecemos os Arcanos Maiores com o Louco, a grinalda implica que ele vai fazer o percurso e chegar ao seu destino. O Louco possui em si o símbolo da vitória e da conclusão, mesmo no início. Sabendo isto, apercebemo-nos de que ele afinal não está realmente em perigo. Também temos tudo o que precisamos para concluir vitoriosamente a nossa jornada.

Quando o Louco aparece, está a chamar-nos para uma nova aventura. Está na altura de escapar aos limites de hábitos e rotinas. Tem medo de mergulhar no quê? O que faria com que sentisse que a sua vida está a ser vivida? O Louco representa a necessidade de correr riscos. Mesmo que os outros pensem que é louco por tentar, está na altura de se lançar na corrida pelo seu sonho. Aja em direção ao seu objetivo e não pense demasiado nele. Comece só, e o ímpeto seguir-se-á. Salte para a paisagem desconhecida das possibilidades.

Liberte o seu Louco interior, pois o desejo do seu coração aguarda-o! Abandone a autoconsciência que o impede de parecer demasiado entusiasmado em público. Liberte da sua consciência pensamentos como «devia mesmo fazer isto» ou «o que é que as pessoas vão pensar?» Aprenda a rir de si próprio e do mundo. Lembre-se de que, depois de todo o trabalho e preocupação em criar uma imagem para os outros, continua a ser um primata. Ponha de lado os medos que advêm do ego e as preocupações acerca como é visto pelos outros. Encontre a faísca soalheira, calorosa, divertida, inocente e otimista que aguarda dentro de si e liberte-a! Será muito mais divertido estar perto de si. Quando o Louco aparecer, aborde a sua situação com otimismo e humor.

O Louco sussurra-lhe alegremente as suas palavras de sabedoria: «Liberte-se dos seus medos de tentar, de morrer e de parecer parvo. Estão a enganá-lo e a privá-lo de uma vida plena.»

O Louco Invertido

Ao aparecer invertido, o Louco pede-lhe que se liberte do seu medo de não ser bem-sucedido antes de começar. O medo do fracasso é um companheiro incapacitante. Pode travar completamente o seu ímpeto. Os erros são os nossos melhores professores. Precisamos deles para crescer. Quando o Louco aparece direito, o seu instinto é começar a sua nova jornada de forma inconsciente. Quando o Louco aparece invertido, representa a necessidade de nos libertarmos de uma autoconsciência limitadora, que nos pode manter estagnados.

O Louco surge frequentemente invertido quando nos sentimos perdidos, confusos ou como se estivéssemos a ser puxados por uma vida avassaladora, cheia de incógnitas e incertezas. Que «futuro desconhecido» lhe parece mais assustador atualmente? Que mecanismo de evitação o está a impedir de ter sucesso? O Louco só é louco por causa do que não sabe. Qualquer pessoa pode obter mais conhecimentos para resolver alguma dificuldade. Quando nos desafiamos a aprender coisas novas que estão fora da nossa zona de conforto, aumentamos a nossa autoestima e tornamo-nos mais fortes.

O Louco invertido também pode indicar uma sensação de síndrome do impostor. É o medo de que os outros descubram que não sabemos tudo sobre uma função que ocupamos ou um assunto que estamos a estudar e, por conseguinte, que não devemos pertencer ao grupo. O medo de que os outros descubram que de alguma forma não somos qualificados é muito comum, mesmo entre os mais bem-sucedidos.

Pergunte-se o que precisa de aprender para se empoderar. Desafie-se a arriscar e aprender algo novo. Isto colocá-lo-á no caminho certo para atingir os seus objetivos. Não tenha medo de errar, parecer estúpido ou não saber o que o aguarda. Descobrirá que optar por agir lhe traz grande poder. O Louco encontra o seu caminho com segurança através da abertura e confiança. Tenha coragem e dê os passos que receia.



O MAGO

*Os seus pensamentos são feitiços mágicos
que criam a sua realidade.*

Cada um de nós é um mago, e os nossos pensamentos predominantes são os feitiços mágicos que produzem a vida que estamos a vivenciar. Todas as situações à nossa frente podem mudar, mas primeiro precisamos de mudar o ponto em que a nossa mente está fixada. O Mago tem o controlo total do seu ambiente. Representa o poder de concentração da nossa mente, que cria a realidade em que estamos a viver.

Quais os pensamentos predominantes que tem durante o dia? São geralmente positivos ou negativos? Sente que controla os seus pensamentos ou estes funcionam descontroladamente em modo automático?

O Mago está diante do seu altar. À sua frente estão quatro objetos: uma taça, um pentagrama, uma espada e uma varinha. Cada um representa os diferentes elementos do seu ambiente

externo: a sua vida emocional, a sua vida financeira, os seus pensamentos predominantes e as suas ambições. O Mago tem o poder de mover os objetos no altar como entender. Isto simboliza a nossa capacidade de afetar o nosso ambiente externo ao escolhermos concentrarmo-nos nos nossos pensamentos e intenções. A varinha branca do Mago é levantada bem alto, canalizando o seu Ser Superior. Também usa um diadema branco. Quando canalizamos o nosso Ser Superior, podemos manifestar coisas maravilhosas como por magia. Os símbolos do jardim, o lírio branco e a rosa vermelha, também têm significado. O lírio branco partilha a cor da varinha e do manto do Mago (consciência espiritual transcendente). A rosa vermelha representa a paixão. É preciso paixão para manifestarmos os nossos objetivos mais elevados. A rosa vermelha lembra-nos a cor do sangue e a vitalidade. O Mago combina as energias do nosso Ser Superior (lírio) para manifestarmos aquilo que nos apaixona (rosa) no mundo real.

O nosso Ser Superior é a parte de nós que se sente ilimitada. O Mago acede a este poder infinito, simbolizado pelo signo do infinito acima da sua cabeça e pela serpente Ouroboros a morder a sua própria cauda à volta da sua cintura. Ao invocar a sua ilimitação, sentir-se-á enérgico, motivado e confiante. Infelizmente, vivemos numa sociedade que nos bombardeia com imagens de como não estamos à altura. Isto afeta o nosso inconsciente, que funcionará em piloto automático até ser desafiado. Quando as nossas dúvidas assumem o controlo, o nosso Ser Superior pode sentir-se sufocado. Se os nossos pensamentos predominantes são «sou demasiado gordo», «não sou suficientemente bom», «não consigo fazer isto», «não sei como fazer isto funcionar», «a vida é mesmo assim», «sou uma fraude», «sei que não vou conseguir ser bem-sucedido seja como for», estamos a dar voz ao nosso Espírito.

Para voltar a ligar-se à ilimitação do seu Espírito, lembre-se de uma altura da sua vida em que se sentiu verdadeiramente

poderoso. Relembre-se de quando se impôs e fez a coisa difícil. Guarde esse sentimento de coragem. Ainda é essa pessoa da sua memória. Independentemente do que tenha acontecido, essa ainda é a sua verdadeira essência.

Quando o Mago aparece, precisa de assumir a responsabilidade por onde deixa habitar a sua mente. Esta está a controlar totalmente a sua realidade! Desafie os pensamentos negativos em vez de os deixar funcionar em piloto automático. Se o seu foco estiver no negativo, ponha-o antes em algo que o faça sentir-se bem. Pode fazer com que a sua vida seja muito diferente se mudar a sua mente nesse sentido.

O Mago Invertido

Ao aparecer invertido, o Mago chama a sua atenção para os pensamentos que sente estarem descontrolados. O Mago ensina «como é em cima, assim é em baixo», o que significa que as suas crenças interiores sobre si moldam a realidade que está a vivenciar. A realidade que tem à sua frente pode ser alterada, mas precisa de se apropriar dos pensamentos e crenças que tem a seu respeito. O Mago (direito ou invertido) é um mensageiro do seu Ser Superior. A mensagem é que pode mudar o que está a viver, alterando a forma como pensa sobre as suas circunstâncias atuais e o seu poder sobre elas. As crenças ocultas são edificantes e fortalecedoras, ou temerosas e autosabotadoras?

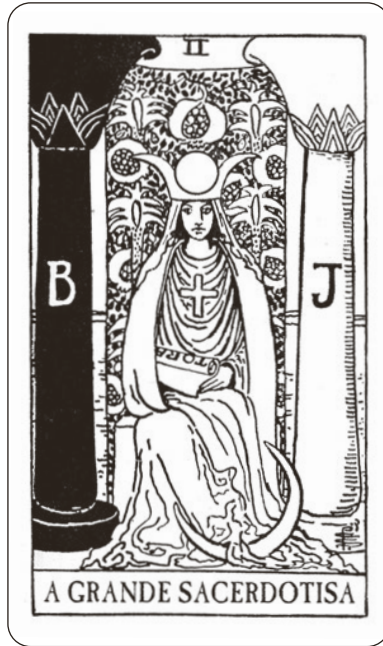
Lembre-se, os seus pensamentos são como feitiços. Eles criam as suas experiências de vida.

O Mago invertido incentiva-o a limpar o seu sótão mental. É tempo de deitar fora a tralha que surge sob a forma de pensamentos negativos e limitadores que o levam a sentir-se pequeno e impotente. É muito mais poderoso do que julga! Se quer uma prova, basta olhar para trás e ver todos os desafios que ultrapassou sem desistir.

Para se livrar dos pensamentos negativos, pare quando eles surgirem. Mantenha esse pensamento na sua mente. Faz com

que se sinta sufocado, ansioso, sem valor ou amedrontado? Se assim for, diga a esse pensamento: «Tu és lixo e estou a deitar fora o lixo. Já não preciso de ti. Não és verdadeiro e sou melhor do que isto.» A seguir, mude os seus pensamentos para algo bonito sobre si ou a sua vida. Reconheça uma conquista difícil que tenha alcançado. Tenha à mão alguns pensamentos que o façam sempre sorrir para mudar de direção.

É o mago da sua vida. Tenha noção dos feitiços que lança.



A GRANDE SACERDOTISA
Confiar no conhecimento interior.

A Grande Sacerdotisa é a personificação da sabedoria e do conhecimento interior. Se alguma vez confiou nos seus instintos, então, estava a confiar nela. Sabemos muito mais do que julgamos. Para acedermos aos nossos instintos e à nossa sabedoria interior, precisamos de afastar o véu da mente «racional», que tagarela incessantemente. A Grande Sacerdotisa guarda o reino dos nossos sentimentos mais profundos. Ao acedermos ao âmago mais profundo do nosso ser, descobrimos muitas vezes que já sabíamos a resposta. Talvez estejamos apenas demasiado distraídos (ou temerosos) para confiar nela.

Confia em si próprio e nos seus instintos? É-lhe difícil aceder à totalidade do seu conhecimento interior por estar constantemente distraído pela ansiedade? Sente que confunde o medo com os seus verdadeiros sentimentos, levando a que não seja capaz de confiar nos seus instintos?

A Grande Sacerdotisa é a mestra do que está além do véu. É a guardiã da nossa sabedoria mais profunda. Desafia-nos a olharmos além da fina mortalha da nossa racionalidade e a vivenciarmos o mar profundo do nosso conhecimento interior. É coroada com a lua nas suas três fases: crescente, cheia e minguante. A Grande Sacerdotisa vê o panorama geral e conhece o princípio, o meio e o fim.

A Grande Sacerdotisa senta-se entre dois pilares: um preto e um branco. Isto simboliza que as respostas da vida quase nunca são pretas ou brancas, mas, tal como a sua, se encontram algures a meio. Os pilares estão decorados com as letras B e J. Estas são as iniciais de Boaz e Jachin, que eram os nomes dos dois pilares à entrada do antigo templo do Rei Salomão.* Tal como a Grande Sacerdotisa, o Rei Salomão é um arquétipo da sabedoria. A Grande Sacerdotisa senta-se diante de um véu decorado com romãs, o fruto do Submundo. Isto simboliza que as suas respostas se encontram além dos medos ansiosos da morte e da mudança. Além do seu véu, espreita o vasto mar do inconsciente. Todas as respostas às nossas perguntas podem ser encontradas nessas águas primordiais.

A Grande Sacerdotisa aparece hoje para o conduzir de volta aos seus instintos. Em vez de agitar as mãos no ar e gritar «não sei o que fazer», vá mais longe dentro de si. A Grande Sacerdotisa sabe que os sentimentos de impotência são apenas exclamações superficiais do medo à superfície. Ela pede-lhe que invoque a coragem de tirar o véu que bloqueia a sua visão e aceda ao seu ser mais profundo para obter a resposta. A resposta está mesmo ali, para lá do véu dos medos, e já sabe o que fazer.

Confiar nos nossos instintos pode ser difícil. Os «e se» começam a emergir dos nossos medos. «E se eu estiver errado?» «E se isto for apenas um grande erro?» «E se eu não pertencer realmente aqui?» «E se eu for malsucedido?» Estes medos são

* Pollack, *Tarot Wisdom*, 45.

tão ténues e superficiais como um véu fino que tenta bloquear o vasto mar. Os nossos medos não são os nossos instintos.

Para saber a diferença entre os seus medos e os seus instintos, consulte o seu corpo. Os medos fá-lo-ão sentir-se tenso e ansioso. Os instintos, por outro lado, fá-lo-ão sentir-se sagaz, lúcido e capaz de agir. Os seus instintos podem ser encontrados no lugar além do aperto, profundamente no seu âmago, profundamente no seu Espírito. A sua sabedoria interior é um instinto que o guiará, como uma bússola infalível, sempre que se sentir perdido.

A Grande Sacerdotisa Invertida

Ao aparecer invertida, a Grande Sacerdotisa pede-lhe que preste atenção a quaisquer sinais ou símbolos recorrentes que esteja a receber. A Grande Sacerdotisa é uma professora. Alerta-o para uma lição que está a aprender. Quando a Grande Sacerdotisa aparece, diz-lhe que os problemas que está a enfrentar são mais profundos do que poderão aparentar à primeira vista. Também está a chamar a sua atenção para a linguagem dos sinais e símbolos. Como uma pintura abstrata, a Grande Sacerdotisa invertida pede-lhe que analise a situação de diferentes perspetivas, por forma a compreendê-la. Há uma profunda sabedoria a ser obtida a partir de sinais recorrentes.

A Grande Sacerdotisa fala numa linguagem de imagens, sinais e símbolos. Esta linguagem não é literal e não pode ser compreendida apenas pela mente racional. Confie nos seus sentimentos para iluminar qual a mensagem. Não há nada a temer quando a Grande Sacerdotisa aparece, direita ou invertida. Há magia em ação. O Universo está a comunicar consigo de formas sincronizadas e serendipitosas. Está a incentivá-lo a encontrar as respostas às suas perguntas, acedendo à sua sabedoria interior. Hoje, repare em quaisquer sinais involuntários que receba. Há um pássaro ou um animal que se cruza no seu caminho? O que poderá esse animal estar a ensinar-lhe?

Há alguma cor ou algo que capte o seu olhar? Pergunte a si próprio o que é que significa para si. Há uma carta do seu baralho de tarot que está sempre a surgir? O que é que lhe poderá querer dizer? Hoje, olhe para o grande desígnio do mundo com os olhos sábios da Grande Sacerdotisa. As respostas encontrar-se-ão no seu interior, mas o Universo fornecerá sempre pistas sob a forma de sinais recorrentes.



A IMPERATRIZ

Está nutrido, seguro e tem tudo de que precisa.

Quando a Imperatriz aparece, as preocupações deixam de existir. A Imperatriz é a Grande Mãe sempre amorosa que incentiva, nutre e protege todos os seus filhos. A Imperatriz assegura-nos de que estamos seguros, protegidos e que temos acesso a toda a abundância de que precisamos. Ela sustenta afetosamente esta verdade, mesmo quando não somos capazes de a sentir, ver ou acreditar nela.

O arquétipo da Imperatriz tem tido muitos nomes ao longo da história humana. Apareceu em todas as terras e em todas as culturas desde o início dos tempos. Ao longo da história, houve muitas tentativas de a reprimir, desacreditar ou esquecer completamente. No entanto, depois de cada época negra da história humana, ela reaparece sempre com um sorriso gentil. A Imperatriz aparece hoje para lhe dizer que há algo importante na sua vida que precisa de ser amado, nutrido e protegido para

prosperar. Aconselha-o sobre o amor-próprio ser o seu escudo mais forte enquanto progride.

Sente-se seguro, tranquilo e abundante neste momento? Que parte da sua vida precisa agora de carinho, amor e proteção? É capaz de aceder sem medo ao lugar dentro de si onde reside o amor?

A Imperatriz está sentada no seu abundante jardim. Olha para nós com simpatia quando nos aproximamos do seu trono. Usa a cintilante Coroa das Doze Estrelas, que significa o seu estatuto de eterna Rainha do Céu. A coroa simboliza a sua capacidade de ver o panorama geral ou o contexto eterno de todas as situações. A Imperatriz também usa uma segunda coroa de folhas de louro, que corresponde à última carta dos arcanos maiores, o Mundo. As coroas dão-lhe a capacidade de ver o tempo anterior, o início, o meio, o fim e o grande além. Ver as situações no contexto do eterno é um ótimo remédio para o medo. A Imperatriz lembra-nos de que temos muito mais objetivos na nossa existência do que os nossos medos nos fazem crer. A Coroa das Doze Estrelas também nos recorda os meses do ano — os signos do zodíaco — e representa todas as coisas que crescem na altura certa. A coroa de folhas (que voltaremos a ver no Carro) representa a vitória no mundo, enquanto a coroa de estrelas representa a perspectiva dos céus.

As vestes da Imperatriz estão cobertas com imagens de frutos, representando o seu poder de trazer prosperidade e abundância a tudo o que nutre. A seus pés encontra-se um escudo em forma de coração, brasonado com o símbolo de Vénus, a deusa do amor. Isto simboliza que a Imperatriz utiliza o amor para proteger aquilo de que cuida. O seu campo de trigo significa a sua capacidade de alimentar e nutrir os seus filhos. Ela recorda-nos que há mais do que suficiente para todos. A Imperatriz personifica o conforto, o amor e a compreensão. Ela é a face carinhosa da Mãe Natureza, que amavelmente nos conduz de volta ao nosso Ser Autêntico. Ela espera pacientemente,

de braços abertos, para nos libertar dos problemas e limpar todas as lágrimas. A Imperatriz pode ser sempre sentida na parte do nosso coração que transcende o medo e brilha de amor.

A Imperatriz faz crescer todas as coisas com o poder de uma paciência gentil. Esta força amorosa está sempre ocupada a trabalhar. Pode ser vista nos principais acontecimentos da nossa vida e ritos de passagem. A Imperatriz também está ocupada no pano de fundo da nossa vida, fazendo com que as árvores floresçam, a relva cresça e as gerações transmitam os seus testemunhos. A sua energia amorosa está presente quando uma mãe segura o seu bebé pela primeira vez e quando um idoso chama pela sua mãe nos instantes finais da sua vida. A Imperatriz recorda-nos o poder dos nossos ideais mais elevados. Esta energia permite-nos manifestar qualquer sonho que estejamos a tentar criar. Quando a Imperatriz chega, ela liberta-nos das preocupações, porque enquadra as questões no contexto do panorama geral. A Imperatriz lembra-nos de que tudo o que realmente importa é o amor. Podemos então acreditar nela quando sussurra «vai correr tudo bem».

A Imperatriz Invertida

Ao aparecer invertida, a Imperatriz pede-lhe gentilmente que pondere sobre a área da sua vida que sente estar a ser negligenciada. A Imperatriz representa o amor e o carinho, por isso, se houver uma área que aparenta estar abandonada, é altura de lhe dar prioridade. Pergunte a si próprio, «O que é que tenho negligenciado dentro de mim?» Os seus instintos estarão provavelmente a gritar a resposta enquanto lê isto. A Imperatriz é uma carta reconfortante, direita ou invertida. Quando invertida, pede-lhe para regar de amor, carinho e atenção uma parte negligenciada da sua vida.

A Imperatriz é o arquétipo da Grande Mãe. Quando aparece invertida, poderá estar a fornecer uma visão da sua situação atual através da lente da sua própria experiência com a sua mãe.

As relações com as mães são complicadas, mas revelam sempre padrões interessantes. Que comportamentos é que a sua mãe deu como exemplo quando confrontada com situações semelhantes? Por vezes, esta carta traz a cura para comportamentos aprendidos com os pais. Como adulto, pode escolher quais os traços parentais que deseja usar como exemplo e quais os que não estão a funcionar nesta situação em concreto.

A Imperatriz invertida também poderá aparecer quando existe o medo de não haver o suficiente de algo. Pode ser amor, dinheiro, compreensão ou segurança. O arquétipo da Imperatriz não compreende o conceito de escassez. Direita ou invertida, a Imperatriz alivia os nossos medos e relembra-nos que existimos num Universo de abundância. Há uma infinidade de boas experiências à nossa espera, independentemente do problema do passado que está a ser curado. A Imperatriz recorda-nos que o amor nos protegerá. Por isso, muitas vezes, basta dar a si próprio um pouco mais de amor para fazer um grande progresso. Assim, a Imperatriz transporta o escudo em forma de coração, inscrito com o símbolo de Vénus. Este símbolo representa abrir o coração e permitir que o amor seja a solução. O escudo também simboliza a proteção do nosso coração, encarando a nossa situação atual com amor incondicional.

Veja os seus planos, projetos e prioridades como se fossem seus filhos. Precisam de atenção, consistência, amor e disciplina para crescerem e prosperarem. A Imperatriz concede todas as formas de prosperidade, quer surja direita ou invertida. Quando invertida, a abundância poderá parecer um pouco mais esquiva, mas ainda existe. Ao procurar respostas, esta carta assegura-lhe que a solução para as inseguranças não será encontrada no mundo ou noutra pessoa. A Imperatriz abrirá o caminho a seguir quando nutrir a parte de si que foi negligenciada.

«*Tarot para Resolver Problemas* irá ajudá-lo a encontrar o positivo no negativo. Isso não significa ignorar os desafios, mas sim aprender a enfrentar as sombras no tarot – e na vida – de forma proativa. Se alguma vez se sentiu nervoso em relação a uma carta específica, este livro vai mudar a sua perspetiva.»

Theresa Reed, autora de Muda o Teu Destino

Transcenda o medo das cartas negativas com este guia para utilizadores do tarot de Rider Waite Smith. Utilizando o seu estilo cativante e descontraído, o autor ensina a atravessar as sombras e a entrar na luz, independentemente da carta que tirar. Todos já passámos por isto: esperamos o melhor quando tiramos uma carta mas... Oh não, é o Diabo! Este livro mostra que o medo não vai prevalecer e que todas as cartas se podem transformar em algo positivo, ajudando a enfrentar qualquer leitura através da explicação dos significados de uma forma construtiva.

A sua abordagem apresenta lançamentos e interpretações únicas, e encoraja a usar a sabedoria interior para iniciar um diálogo edificante com o baralho. Um livro que fornece tudo o que precisa para ler tarot sem medos.

**VENCEDOR DA MEDALHA DE OURO
NA CATEGORIA DE MELHORES LIVROS
DE ADIVINHAÇÃO NOS VISIONARY AWARDS**



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

[penguinlifestylept](#)

[penguinlivros](#)

ISBN: 978-989-583-720-5



9 789895 837205